

RUBEM BRAGA

## PORTUGUÊSES

A polícia prendeu dois portugueses acusados de estarem preparando uma manifestação de desagrado ao presidente Craveiro Lopes quando de sua estada no Brasil. Dizem os jornais que no quarto dos dois homens foram encontrados jornais e folhetos comunistas; que entretanto os dois negam serem comunistas e confirmam serem contra o regime de Salazar. Eram marujos da Armada Portuguesa que por terem se manifestado contra o regime passaram 18 meses presos na ilha do Sal. Em junho de 1955 vieram como embarcações para o Brasil e aqui ficaram. Negam, os dois, estarem preparando manifestação ou atentado contra o presidente Craveiro.

Até aí tudo normal; a polícia têm realmente o dever de evitar qualquer espécie de aborrecimento ao ilustre hóspede. Mas há uma nota que me parece terrível: ou pelo fato de guardarem literatura comunista ou simplesmente por não terem seus papéis em ordem, os dois homens estão ameaçados de serem expulsos — para Portugal, naturalmente.

Essa expulsão pode ser muito legal e até coisa de rotina; mas não queremos discutir uma questão de direito e sim uma questão de fato.

O fato é este: Portugal vive sob uma ditadura que reprime da maneira mais severa qualquer oposição. Inferno — chamam os dois homens à ilha do Sal, onde estiveram. O melhor que lhes poderá acontecer, se forem devolvidos à Portugal, é serem mandados de volta àquele ilha, onde tantos presos já pereceram. Estaremos condenando esses dois homens aos maiores sofrimentos e talvez à morte pelo crime de lutarem eles contra uma Ditadura.

Os laços de amizade que unem Brasil e Portugal nos dão a certeza de que a visita do presidente Craveiro Lopes será sobretudo uma grande festa de carinho.

Mesmo os brasileiros — e são a maioria — que preferem viver em um regime democrático, e não simpatizam com a Ditadura do sr. Salazar, farão abstração dessa diferença política para ver apenas, na figura de Craveiro Lopes, o presidente da República de Portugal; é, claramente, a Portugal e ao povo português que serão dirigidas as homenagens que lhe forem prestadas.

Não é possível, entretanto, que entre essas homenagens se inclua a entrega, aos esbirros lusitânos, desses dois pobres homens que já pagaram duramente pelo crime de ter idéias. Será uma desumanidade que não honrará mas deslustrará o nome do Brasil; todo o sentimento brasileiro, que herdamos precisamente de nossos avós portugueses, se revolta contra essa idéia repugnante e cruel.

As grandes festas do Estado e do povo são hora e motivo de perdão e anistia. Seja bemvindo o presidente Craveiro Lopes, que não nos vêm pregar fascismo nem ditadura, mas apenas nos trazer um grande abraço português. Mas que esse obscuro Manuel e esse pobre José sejam soltos e possam viver em paz no Brasil; somos um país grande e não podemos ter gestos pequeninos.